A Carta, as Nações e a União

La Carta, las Naciones y la Unión

Charter, Nations and Unions

André Costa Lobato, Alexandra Rodrigues Sanches, Anabela Santiago, Darllan Santana e Rafael Aguilar-Zamudio

Resumo: Conselho de Estado publica o documento "Governança Global Mais Justa e Equitativa: Princípios, Propostas e Ações da China" convocando Sul Global para defender as Nações Unidas contra abusos do unilateralismo. Brasil estreita laços financeiros com reunião da Cosban e estudo sobre emissão de Panda Bonds. Comissão de Saúde publica texto sobre encontro de saúde digital às margens da 79ª Assembleia Mundial de Saúde. Queda de mortalidade infantil vem acompanhada de novos desafios para saúde infantil. Hong Kong inicia consultas para seu primeiro Plano Quinquenal. Novo plano de IA prevê servidores submarinos.

Palavras-chave: Governança ONU; Finanças em RMB; Saúde Digital.

***Resumen**: El Consejo de Estado publica el documento «Una gobernanza global más justa y equitativa: principios, propuestas y acciones de China», en el que insta al Sur Global a defender a las Naciones Unidas frente a los abusos del unilateralismo. Brasil estrecha sus lazos financieros con una reunión de la Cosban y un estudio sobre la emisión de bonos Panda. La Comisión de Salud publica un texto sobre el encuentro sobre salud digital celebrado al margen de la 79.ª Asamblea Mundial de la Salud. La disminución de la mortalidad infantil viene acompañada de nuevos retos para la salud infantil. Hong Kong inicia consultas para su primer Plan Quinquenal. El nuevo plan de IA prevé el uso de servidores submarinos.*

***Palabras clave**: Gobernanza de la ONU; Finanzas en RMB; Salud digital.*

Abstract: The Council of State published the document "More Just and Equitable Global Governance: Principles, Proposals and Actions of China," calling on the Global South to defend the United Nations against abuses of unilateralism. Brazil strengthens financial ties with the Cosban meeting and a study on the issuance of Panda Bonds. The Health Commission publishes a text on the digital health meeting on the sidelines of the 79th World Health Assembly. The decline in infant mortality is accompanied by new challenges for child health. Hong Kong begins consultations for its first Five-Year Plan. A new AI plan envisions underwater servers.

***Keywords:** UN governance; Finance in RMB; Digital Health.*

DIPLOMACIA

Conselho de Estado publica texto sobre Governança Global[1]

A China publicou no dia 17 de junho o documento "Governança Global Mais Justa e Equitativa: Princípios, Propostas e Ações da China".

O documento faz um chamamento à união dos países do Sul Global em defesa da Carta das Nações Unidas, diante do avanço do unilateralismo e da atuação de um pequeno grupo de países. "Essas nações se unem para formar grupos e blocos exclusivos, incitando divisão e confronto e esculpindo esferas de influência hoje – no século XXI – como fizeram nos séculos passados. Ao fazer isso, tornam-se a principal fonte de turbulência global", diz o texto.

A análise publicada pelo Conselho de Estado aponta ainda que "enquanto alguns países se recusam a cumprir suas responsabilidades e obrigações, as agendas multilaterais são muitas vezes deixadas discutidas, mas indecisas, ou decididas, mas não implementadas".

A publicação insere-se no âmbito da Iniciativa de Governança Global, lançada pela China em 2025, ano do 80º aniversário das Nações Unidas. A proposta é o rejuvenescimento da governança global, incitando os países a unirem esforços para dar centralidade à ONU.

Trata-se de uma ação chinesa de protagonismo no debate sobre a reforma de todo o sistema multilateral. Um dos principais argumentos é que a China não está sozinha na identificação dos problemas da ONU nem no escopo das soluções. A reforma, então, visa proteger a centralidade da ONU diante do avanço do unilateralismo: "Essa é uma era de desafios. Mas também de esperança". Como solução, os chineses mencionam sua abordagem "única", que permite propor pontos de paz para conflitos como os na Ucrânia, na Palestina e entre Irã e Arábia Saudita. O texto também reforça a visão do Partido Comunista da China como guia para a elaboração dos princípios e das propostas do país para a governança global.

O documento foi publicado num momento em que os EUA negociam uma trégua para sua agressão ao Irã. Um negociador importante foi o Paquistão, que propôs, junto com Pequim, pontos de consenso para o fim do conflito. Houve também a visita de Xi a Pyongyang, quando a defesa da centralidade histórica dos Partidos Trabalhista da Coreia e Comunista da China foi feita. Nos últimos anos, Xi recebeu em Pequim um amplo espectro político internacional – os nucleares Trump e Putin, além de muitos membros relevantes de arranjos regionais, como grandes economias da União Africana, Celac, Asean e da União Europeia. A cozinha e o cerimonial da diplomacia chinesa andam muito ocupados.

Nesse contexto, a China se coloca em oposição aos "alguns" países que tumultuam o sistema internacional, incorpora com força o conceito de Sul Global e afirma que concepções como "centro-periferia" estão ultrapassadas. Ao questionar a centralidade do Norte, abre espaços para novos protagonistas e desautoriza as intervenções de força, que passam a ser vistas como resultado da ausência de reforma, da desunião do Sul Global e da falta de uma liderança clara. Os temas das cotas do FMI e do Banco Mundial voltam a ser mencionados.

Em defesa de sua conduta, relevância e protagonismo, o documento lista uma série de atividades promovidas pela China na agenda internacional, que incluem iniciativas de

[1] More Just and Equitable Global Governance: China's Principles, Proposals and Actions. https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/202606/17/content_WS6a326192c6d00ca5f9a0bab7.html (accessed 18 June2026).

governança e mercados tecnológicos: transição climática, equidade de gênero, digitalização, segurança e IA “para o bem e para todos”, além da organização de grande quantidade de eventos internacionais e participação-chave em acordos sobre biodiversidade, ciberespaço e espaço sideral. “Diante de uma divisão crescente Norte-Sul e graves atrasos na implementação da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, a China propôs a Iniciativa de Desenvolvimento Global para promover o desenvolvimento comum”, diz o texto.

O documento é bem enfático na identificação dos causadores de problemas, mesmo se levada em consideração a recente leva de comunicações públicas da chancelaria chinesa. Apesar de não mencionar diretamente os EUA, coloca o país como principal disruptor da concertação multilateral: “A autoridade da ONU é contestada. Desconsiderando os propósitos e princípios da Carta da ONU, uma certa grande potência se retirou de organizações e acordos internacionais, desfinanciou órgãos-chave, bloqueou resoluções do Conselho de Segurança e paralisou o mecanismo de resolução de disputas da Organização Mundial do Comércio (OMC)”.

Ao falar do passado, do presente e propor ações para o futuro, a China se coloca como partícipe qualificada do processo histórico – e inevitável – da governança global. O documento afirma que “o universo tem apenas uma Terra, que é o lar compartilhado de toda a humanidade. Os países não estão viajando separadamente em cerca de 190 pequenos barcos, mas a bordo de um único navio gigante de futuro compartilhado”. No mesmo tom, diz ainda que “o navio da civilização humana entrou em águas perigosas com recifes escondidos e tempestades violentas”.

Diante disso, é necessária uma governança “mais inclusiva, equitativa e sustentável”. Não importa como o mundo mude, diz o texto, a China sempre defenderá a ONU, sempre será parte do Sul Global e está pronta para “assistir à modernização do Sul Global”.

Relações Financeiras China-Brasil

No último dia 9 de junho aconteceu a 12ª Reunião da Subcomissão Econômico-Financeira da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) em Pequim, na China. Logo após, ocorreu o 3º Fórum de Cooperação Financeira Brasil-China. Esses encontros fazem parte de ações do Ministério da Fazenda em busca de investimentos para o setor ecológico, especialmente o Eco Invest Brasil e a Plataforma Brasil de Investimentos Climáticos e Transformação Ecológica.

Ainda na Cosban, um dos temas abordados foi a parceria entre Brasil e China no mercado de seguros e resseguros, representada pela diretora da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Júlia Lins. O destaque dos encontros da Susep foi com a Administração Nacional de Regulação Financeira da China, que teve como objetivo acompanhar a efetivação do Memorando de Entendimento selado entre as instituições no ano de 2024. Além de outros temas, foi abordada a emissão da documentação necessária que habilita resseguradores chineses para atuação no mercado brasileiro e, atuação brasileira no mercado chines, expandindo assim seus mercados. O encontro contou também com visita à uma seguradora chinesa, uma associação que concentra instituições do setor de seguros e empresa vinculada à *China National Petroleum Corporation*.

A Comissão Independente Contra a Corrupção (ICAC) e a Controladoria-Geral da União (CGU) assinaram no último dia 10 de junho o Memorando de Entendimento que fortifica a

cooperação no combate à corrupção[23]. Do lado brasileiro, o secretário de Integridade Privada da CGU, Marcelo Pontes Vianna, assinou o documento juntamente com o comissário da ICAC, Woo Ying-ming. Essa cooperação visa promover a integridade empresarial e tomar ações preventivas à corrupção no setor privado. Em sua fala, Marcelo Pontes Vianna pontuou que o Brasil e países vizinhos buscam com dedicação o aprendizado e aplicabilidade de novas tecnologias no trabalho de combate à corrupção. Já o comissário afirmou que deseja fortalecer essa colaboração com a CGU e, com países vizinhos, tornar o Brasil um centro anticorrupção na América Latina. A assinatura do memorando é mais um passo no fortalecimento da uma parceria que já traz resultados significativos: em 2025 aconteceu o Encontro internacional de Investigação e Combate à Corrupção, articulado pela Controladoria-Geral da União, juntamente com a Polícia Federal, o Conselho Administrativo[4] de Defesa Econômica e outros órgãos da justiça brasileira. Instrutores de uma academia vinculada ao ICAC estiveram presentes em Brasília para conduzir o encontro.

O governo brasileiro está prestes a emitir títulos públicos em moeda chinesa, o Renminbi.[5] Esse movimento busca diversificar fontes de financiamento e reduzir a dependência do dólar num momento em que o sistema monetário internacional está em transformação gradual, levada pela desdolarização. Os chamados Panda Bonds são títulos de dívidas que governos e empresas estrangeiras emitem no mercado chinês e que são negociados em renminbi. A demanda por esses títulos tem crescido no mundo inteiro, com empresas confiando mais na regulação chinesa, tendo acesso a um mercado mais barato e garantindo uma proteção à deterioração das relação entre EUA e China[6].

O anúncio pode acontecer entre os dias 24 e 26 deste mês de junho, durante a visita brasileira a Xangai e Pequim. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, é o líder da agenda que contará com a presença de secretários do ministério. Se acontecer, será a primeira vez que o país buscará financiamento nesta modalidade no mercado chinês.

No 65º aniversário do Tratado de Amizade entre China e Coreia do Norte, Xi Jinping visita Pyongyang

Entre os dias 8 e 9 de junho, Xi Jinping realizou uma visita oficial a Pyongyang, a convite de Kim Jong Un. A viagem, além de ser a primeira à Coreia do Norte em sete anos, também ocorreu em um contexto de simbolismo diplomático, coincidindo com as comemorações do 65º

---

[2] ICAC and Brazil's CGU sign MoU to strengthen anti-corruption tie. https://www.icac.org.hk/en/p/press/index_id_4967.html

[3] CGU formaliza cooperação com Hong Kong no combate à corrupção https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2026/06/cgu-formaliza-cooperacao-com-hong-kong-no-combate-a-corrupcao

[4] Brasil e China realizam a 12ª Reunião da Subcomissão Econômico-Financeira e o 3º Fórum de Cooperação Financeira https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-china-realizam-a-12a-reuniao-da-subcomissao-economico-financeira-e-o-3o-forum-de-cooperacao-financeira

[2] Susep avança em cooperação com a China nos mercados de seguros e resseguros https://www.gov.br/susep/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2026/julho/susep-avanca-em-cooperacao-com-a-china-nos-mercados-de-seguros-e-resseguros

[5] Brasil prepara primeira emissão de títulos públicos em yuan na China, diz agência https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/06/06/brasil-prepara-primeira-emissao-de-titulos-publicos-em-yuan-na-china-diz-agencia.ghtml

[6] Cotterill J, Alim AN, Leng C. Foreign companies flock to 'panda bond' market in hunt for China hedge. Financial Times. 2025.https://www.ft.com/content/af4ed068-ef31-45a3-a462-3db25b55ce76?syn-25a6b1a6=1 (accessed 21 June2026).

aniversário do Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua entre a China e a República Popular Democrática da Coreia (RPDC)[7].

Assinado em 1961, o Tratado estabeleceu as bases políticas e jurídicas da cooperação entre a China e a República Popular Democrática da Coreia. Segundo a narrativa oficial chinesa, os dois países mantêm uma relação de "cidades-irmãs" e de "bons vizinhos" transfronteiriços, unidos por laços históricos e geográficos. Ao longo das décadas, essa parceria expandiu-se para diversas áreas, incluindo cultura, educação, ciência e tecnologia, esportes, comércio, transporte, navegação e assuntos consulares.

A magnitude dessa cooperação pode ser observada na manutenção de serviços ferroviários internacionais de passageiros entre Pequim e Pyongyang e entre Dandong e Pyongyang, que contribuem para a circulação cotidiana de pessoas entre os dois países.

Embora tenha sido a primeira visita de Xi Jinping à Coreia do Norte após um intervalo de sete anos, não foi o único momento em que se encontrou com Kim ao longo do setênio: Xi e Kim Jong Un mantiveram reuniões regulares em diversas ocasiões, especialmente em Pequim. Em setembro de 2025, por exemplo, o presidente da Coreia do Norte viajou para a capital chinesa, ocasião em que foram alcançados importantes consensos sobre questões de interesse comum e sobre o aprofundamento das relações bilaterais entre os dois países.

Xi reiterou, em diversas ocasiões, que a manutenção, fortalecimento e o desenvolvimento das relações entre China e Coreia do Norte sempre foram uma política inabalável do PCCh e do governo nacional.

Nesse mesmo clima político, durante a visita à Pyongyang, Xi Jinping afirmou que o encontro representava uma oportunidade para "fortalecer o planejamento de alto nível e a orientação estratégica compartilhada entre as duas nações". Segundo o presidente, essa aproximação poderia contribuir para a paz, a estabilidade, o desenvolvimento e a prosperidade da região e do mundo[8].

Xi Jinping também destacou que China e Coreia do Norte são países socialistas governados por partidos comunistas e que a "tradicional amizade" entre os dois países está "enraizada" em seus ideais e crenças compartilhados, em seus objetivos comuns, além de contar com um alicerce histórico profundo, uma confiança política sólida e laços emocionais.

O presidente da China reiterou que: "(...) Independentemente de como a situação internacional mude, a firme posição do partido e do governo chinês de valorizar profundamente a amizade tradicional entre a China e a Coreia do Norte não mudará, o firme apoio ao Secretário-Geral Kim na liderança da causa socialista da Coreia do Norte não mudará, e o firme compromisso de salvaguardar os interesses comuns dos dois países e preservar um ambiente estratégico favorável não mudará".

Nesse sentido, para agir de forma assertiva diante das aceleradas mudanças globais, é necessário adotar uma visão de longo prazo, estudar o processo de desenvolvimento das relações entre os dois partidos e os dois países e injetar novas conotações contemporâneas.

[7] Qiushi Carrying forward time-honored China-DPRK friendship. 2026 Jun 08 [Acesso em: 22 Jun. 2026]. Disponível em: https://en.qstheory.cn/2026-06/08/c_1188826.htm

[8] The State Council Information Office of the People's Republic of China. 2026 Jun 09 [Acesso em: 22 Jun. 2026]. Disponível em: http://english.scio.gov.cn/m/topnews/2026-06/09/content_118538428.html

Dessa maneira, segundo Xi, seria possível que a China e a Coreia do Norte inaugurassem conjuntamente novas "perspectivas brilhantes" para a causa socialista de ambos os países, contribuindo para a paz e o desenvolvimento regional.

A China também se comprometeu a cooperar com a Coreia do Norte na preservação e gestão dos memoriais dedicados aos mártires dos Voluntários do Povo Chinês em território norte-coreano, na implementação de programas específicos voltados à promoção das tradições revolucionárias e à formação da juventude, bem como na transmissão do "legado vermelho" revolucionário e da amizade histórica entre os dois países.

Além disso, a China defendeu o pleno aproveitamento dos acordos de reabertura das passagens de fronteira e de retomada dos voos da aviação civil e dos serviços internacionais de transporte ferroviário de passageiros, com o objetivo de ampliar os intercâmbios entre os dois países.

Entre os detalhes cerimoniais da visita, antes da reunião bilateral, Kim Jong Un organizou uma grande cerimônia de boas-vindas para a delegação chinesa na Praça Kim Il Sung, em Pyongyang. Nela, os principais dirigentes governamentais dos dois países subiram juntos ao palanque, onde assistiram à apresentação da banda militar.

Em seguida, acompanhado por Kim, Xi Jinping inspecionou a guarda de honra das três forças armadas do Exército Popular da Coreia e assistiu a uma parada militar. Mais tarde, no mesmo dia, o presidente chinês participou de um banquete.

A viagem a Pyongyang pode ser considerada proveitosa do ponto de vista da cooperação e do estreitamento dos laços bilaterais. Isso porque, durante a refeição, o próprio Xi Jinping afirmou que as relações entre a China e a Coreia do Norte haviam alcançado um novo ponto de partida histórico e que ambos os líderes haviam chegado a importantes consensos ao longo da visita.

"Do ponto de vista estratégico do futuro e do destino do socialismo", disse Xi, "[concordamos] em aproveitar a tendência geral dos tempos, responder às aspirações compartilhadas pelos dois povos, fortalecer os intercâmbios de alto nível, aprofundar a comunicação estratégica, expandir a cooperação prática, fortalecer os laços interpessoais, promover o desenvolvimento de alto nível das relações China-RPDC, abrir conjuntamente perspectivas mais promissoras para a causa socialista de ambos os países e contribuir para o progresso contínuo da sociedade humana".

SAÚDE

Saúde digital e multilateralismo

A transformação digital dos sistemas de saúde voltou a ganhar destaque na 79.ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em Genebra, com o lançamento de uma iniciativa internacional dedicada ao futuro dos sistemas de saúde na era digital e da inteligência artificial. A proposta foi apresentada por um grupo de países que inclui China, Brasil, Etiópia, Omã, Peru, África do Sul, Espanha, Tanzânia e Tailândia, durante um evento paralelo dedicado à equidade e ao acesso aos cuidados de saúde na era digital[9].

[9] National Health Commision of PRC. (2026). Initiative on Building a Shared Future for Health Systems in the Digital and Intelligent Era. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/12/c_86622.htm

A iniciativa parte de um diagnóstico partilhado: os sistemas de saúde enfrentam pressões crescentes, que vão desde o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crónicas até aos riscos de novas emergências sanitárias, às desigualdades persistentes no acesso aos cuidados e à necessidade de reforçar a resiliência dos serviços públicos. Ao mesmo tempo, tecnologias digitais, inteligência artificial, análise de dados e plataformas interoperáveis oferecem novas possibilidades para melhorar a organização dos cuidados, apoiar decisões clínicas, reforçar a vigilância em saúde pública e aproximar serviços das populações.

O documento lançado em Genebra "Initiative on Building a Shared Future for Health Systems in the Digital and Intelligent Era" defende que a digitalização deve estar subordinada a objetivos públicos claros: equidade, acesso universal, qualidade, segurança, eficiência e confiança. Entre as prioridades estão o reforço da responsabilidade dos governos no financiamento e na regulação dos sistemas de saúde; o investimento nos cuidados primários e na saúde pública; a formação digital dos profissionais; a integração de serviços centrados nas pessoas; a partilha segura e interoperável de dados; e a criação de mecanismos de governação capazes de garantir privacidade, segurança, transparência e uso ético da inteligência artificial[10].

A presença do Brasil entre os países co-organizadores é particularmente relevante. A agenda brasileira na Assembleia Mundial da Saúde destacou o fortalecimento do SUS, a telessaúde, a expansão da conectividade nas unidades básicas, o uso de registros eletrônicos e a defesa de uma inovação orientada pelo interesse público. Este posicionamento articula-se com uma visão de saúde global que procura reduzir dependências tecnológicas, ampliar a produção local e regional, reforçar instituições públicas e garantir que novas tecnologias não aprofundam desigualdades já existentes[11].

Do lado chinês, a iniciativa insere-se numa estratégia mais ampla de apresentação da experiência nacional em saúde digital, cuidados primários, cobertura de seguros, infra-estrutura sanitária e cooperação internacional. A China tem procurado afirmar a sua contribuição para a governação global da saúde através da iniciativa *"Healthy China 2030"*, de parcerias multilaterais e de programas de cooperação com países de baixo e médio rendimento[12]. O lançamento conjunto com países de diferentes regiões mostra também uma tentativa de enquadrar a saúde digital como uma agenda de cooperação com os países do Sul Global e multilateral, e não apenas como uma agenda tecnológica liderada por economias de alto rendimento.

A Organização Mundial da Saúde tem colocado a saúde digital e a inteligência artificial no centro das discussões sobre cobertura universal de saúde, preparação para pandemias, adaptação climática e reforma da arquitectura global da saúde. A questão, porém, não é apenas adotar novas ferramentas. O debate atual insiste na necessidade de garantir que a inovação

[10] National Health Commission of PRC. (2026). Initiative on Building a Shared Future for Health Systems in the Digital and Intelligent Era. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/12/c_86622.htm

[11] Ministério da saúde do Governo Federal (2026). Brasil destaca plano de ação para enfrentar mudanças climáticas durante assembleia da OMS em Genebra. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/maio/brasil-destaca-plano-de-acao-para-enfrentar-mudancas-climaticas-durante-assembleia-da-oms-em-genebra

[12] World Health Organization. (2026). China- WHO, Country Cooperation Strategy 2022–2026. https://cdn.who.int/media/docs/default-source/wpro---documents/countries/china/wpro-2023-dpm-001-eng.pdf?download=true&sfvrsn=800928ba_4

digital seja compatível com sistemas públicos fortes, regulação democrática, proteção de dados e participação social[13].

Este ponto é essencial. Sem conectividade, financiamento adequado, profissionais formados, normas de interoperabilidade e salvaguardas éticas, a digitalização pode tornar-se mais um fator de exclusão. Ferramentas de inteligência artificial podem melhorar diagnósticos, gestão de serviços e vigilância epidemiológica, mas também podem reproduzir enviesamentos, criar novas dependências tecnológicas, fragilizar a privacidade e afastar decisões de saúde do controle público.

Por isso, a importância política da iniciativa lançada em Genebra está menos na novidade tecnológica e mais no enquadramento que propõe: colocar a transformação digital ao serviço da equidade, dos cuidados primários e da cooperação internacional. A saúde digital não deve ser entendida como substituto do investimento em sistemas públicos, mas como instrumento para os fortalecer.

O desafio será transformar princípios em prática. Isso exigirá financiamento, normas comuns, capacidade institucional, transparência, avaliação independente e mecanismos de responsabilização. Exigirá também que países, organismos multilaterais, sociedade civil, universidades e instituições públicas de saúde participem activamente na definição das regras da nova era digital em saúde.

Num momento em que a saúde global enfrenta tensões financeiras, geopolíticas e institucionais, a iniciativa sinaliza uma disputa central: quem define o futuro tecnológico dos sistemas de saúde e em benefício de quem. A resposta defendida em Genebra aponta para uma direção clara: inovação, sim, mas orientada pela equidade, pela soberania sanitária, pela cooperação multilateral e pelo direito à saúde[14].

Queda da Mortalidade Infantil

A China anunciou novos mínimos históricos nos seus indicadores de saúde infantil. Segundo a Comissão Nacional de Saúde, em 2025 a taxa de mortalidade infantil caiu para 3,8 mortes por mil nados-vivos, enquanto a mortalidade de menores de cinco anos desceu para 5,4 por mil. Estes valores colocam a China entre os países de rendimento médio-alto com melhores indicadores nesta área e confirmam uma tendência de melhoria sustentada ao longo da última década[15].

O anúncio deve ser lido para além do dado estatístico. Trata-se de um indicador político e sanitário relevante, porque mostra que a China já ultrapassou, antes de 2030, metas centrais inscritas no plano Healthy China 2030. Esse plano, lançado em 2016 como estratégia nacional de médio e longo prazo para a saúde, previa reduzir a mortalidade infantil para 5,0 por mil e a mortalidade de menores de cinco anos para 6,0 por mil até 2030. Ao atingir 3,8 e 5,4 por mil em

[13] World Health Organization. (2026). Global strategy on digital health 2020-2027. https://www.who.int/publications/i/item/9789240116870

[14] National Health Commission of PRC. (2026). Initiative on Building a Shared Future for Health Systems in the Digital and Intelligent Era. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/12/c_86622.htm

[15] National Health Commission of PRC. (2026). China reports record-low child mortality rates in 2025. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/02/c_86620.htm

2025, a China antecipa esses objetivos e apresenta a saúde materno-infantil como uma das áreas de maior sucesso da sua política pública de saúde[16].

A melhoria resulta de um conjunto articulado de medidas. Nos últimos anos, o país expandiu a rede de cuidados pediátricos, reforçou a presença de serviços para crianças em hospitais públicos, instituições materno-infantis e unidades de cuidados primários, e consolidou sistemas de referenciação para grávidas e recém-nascidos em situação crítica. A Comissão Nacional de Saúde destacou ainda a redução de defeitos congénitos graves, a diminuição da transmissão vertical de doenças, a manutenção de taxas elevadas de vacinação infantil e a melhoria da capacidade de diagnóstico e tratamento de doenças graves, incluindo tumores pediátricos[17].

Este percurso traduz uma mudança importante: a passagem de uma agenda centrada apenas na sobrevivência infantil para uma agenda mais ampla de desenvolvimento ao longo do ciclo de vida. A prioridade já não é somente reduzir a mortalidade nos primeiros anos, mas garantir que as crianças nascem em segurança, crescem com acompanhamento regular, recebem vacinação, avaliação do desenvolvimento, orientação nutricional e apoio à saúde física e mental.

Essa transição está alinhada com a própria arquitetura do Healthy China 2030. O plano não trata a saúde apenas como sector médico, mas como dimensão transversal do desenvolvimento. A ideia de "saúde em todas as políticas" implica integrar cuidados de saúde, educação, ambiente, alimentação, segurança dos medicamentos, inovação tecnológica, governação pública e participação social. No caso da infância, essa abordagem significa que a saúde infantil deixa de depender exclusivamente dos hospitais e passa a envolver famílias, escolas, comunidades, governos locais e diferentes ministérios.

A nova agenda chinesa para crianças e adolescentes, prevista para o período 2026-2030, confirma esta orientação. O plano conhecido como "Five Healths" concentra-se em cinco áreas consideradas prioritárias: peso saudável, saúde visual, saúde mental, saúde óssea e saúde oral. A escolha destes temas revela uma mudança epidemiológica típica de países que conseguiram reduzir fortemente a mortalidade infantil: quando as mortes evitáveis diminuem, ganham maior importância problemas crónicos, comportamentais, ambientais e de desenvolvimento[18][19].

A obesidade infantil, a miopia, as dificuldades de saúde mental, a escoliose e a cárie dentária tornam-se, assim, novos marcadores da qualidade dos sistemas de saúde e da capacidade de prevenir problemas antes de estes exigirem tratamentos mais complexos. Esta agenda aproxima a saúde infantil da escola, da vida familiar, da atividade física, da alimentação

[16] National Health Commission of PRC. (2026). China reports record-low child mortality rates in 2025. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/02/c_86620.htm

[17] People.cn (2026). O nível de saúde das crianças no nosso país melhorou significativamente https://paper.people.com.cn/rmrb/pc/content/202606/02/content_30160339.html

[18] National Health Commission of PRC. (2025). "Plano de Ação para a Promoção das 'Cinco Áreas de Saúde' das Crianças e Adolescentes (2026-2030). https://www.nhc.gov.cn/fys/c100077/202512/156aee28a1f543f1a3301ab92580a48b.shtml

[19] Beijing Municipal Health Commission. (2026). Beijing Launches the "Five Health" Promotion Initiative for Children and Adolescents. https://wjw.beijing.gov.cn/English/News_1/PressReleases/202606/t20260616_4702074.html

e do acompanhamento psicossocial. Também reforça o papel dos cuidados primários e das instituições materno-infantis na vigilância continuada das crianças dos 0 aos 6 anos[20].

A queda da mortalidade infantil insere-se precisamente nessa lógica. Internamente, funciona como evidência de capacidade estatal, planeamento de longo prazo e expansão de serviços públicos. Externamente, reforça a narrativa chinesa de que o país pode contribuir para a governação global da saúde através da experiência acumulada em reforma sanitária, cuidados primários, saúde materno-infantil, saúde digital e cooperação internacional.

Ainda assim, os desafios permanecem. A China enfrenta desigualdades territoriais, envelhecimento populacional, baixa fecundidade, aumento das doenças crónicas, pressão sobre os serviços de saúde e novas exigências em saúde mental e bem-estar infantil[21]. O sucesso nos indicadores de mortalidade não elimina essas tensões; pelo contrário, torna mais visível a necessidade de políticas públicas capazes de garantir qualidade de vida, desenvolvimento saudável e equidade desde a infância.

Para a saúde global, o caso chinês levanta uma questão relevante: como transformar planeamento nacional, investimento público e coordenação intersectorial em ganhos sustentados para crianças e famílias? A resposta chinesa não é automaticamente transferível para outros contextos, mas oferece elementos de análise importantes. Mostra que a redução da mortalidade infantil depende de sistemas integrados, financiamento, cuidados primários, vigilância, vacinação, saúde materna, políticas sociais e capacidade de coordenação do Estado. Mostra também que, depois de salvar vidas, o desafio seguinte é garantir que essas vidas se desenvolvem com saúde, dignidade e oportunidades.

SOCIOECONÔMICO

Hong Kong lança consulta pública para seu primeiro plano quinquenal em passo histórico de alinhamento com o continente

O governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong lançou oficialmente, no dia 15 de junho de 2026, uma consulta pública de dois meses para elaborar o seu primeiro plano quinquenal, num movimento politicamente simbólico que aproxima a cidade do modelo de desenvolvimento planejado da China continental[222324]. A secretária para os Assuntos Constitucionais e do Continente, Janice Tse, afirmou que o plano visa alinhar o território com o 15.º Plano Quinquenal nacional (2026-2030), garantindo que Hong Kong sirva o

[20] Shao, Y., Hu, B., Lu, Y., Yu, S., & Liang, J. (2026). A risk assessment indicator system for common diseases in children and adolescents. *PLOS One*, 21(6), e0351870. https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0351870

[21] Xinhua. (2026). China builds robust nursing workforce amid healthcare push. https://english.news.cn/20260511/91c9e226adc543c0b98f69432b09fa4b/c.html

[22] Consultation approach on Hong Kong's 5-year plan echoes mainland China | AP News [Internet]. [citado 15 de junho de 2026]. Disponível em: https://apnews.com/article/hong-kong-five-year-plan-consultation-china-b978eafd937901d62d849207dc7c148e

[23] Consultation for HK's first five-year plan begins – RTHK [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.rthk.hk/rthk/en/component/k2/1858548-20260615.htm

[24] CGTN. HKSAR govt. launches public consultation on 1st 5-year plan [Internet]. [citado 20 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-06-16/HKSAR-govt-launches-public-consultation-on-1st-5-year-plan-1O0XGMqNfkk/p.html

desenvolvimento do país sem substituir a sua economia de livre mercado[25][26]. "O plano quinquenal de Hong Kong é estratégico, prospectivo e operacional. Ele estabelece nossas metas para os próximos cinco anos", declarou Tse[27].

O documento de consulta, com cerca de 30 páginas, aborda seis áreas prioritárias: aceleração do desenvolvimento da Metrópole do Norte (um novo polo de tecnologia e cidade universitária perto de Shenzhen), fortalecimento da posição de Hong Kong como centro financeiro, marítimo e comercial internacional, aprofundamento do desenvolvimento da Área da Grande Baía, além de questões de subsistência, integração cultural, desportiva e turística, e vida verde[28]. O Chefe do Executivo de Hong Kong, John Lee, descreveu a elaboração do plano como "histórica" e de "grande significado", afirmando que o governo espera integrar um "governo capaz" com um "mercado eficiente" para impulsionar a competitividade da cidade[29]. O Secretário para as Finanças, Paul Chan, acrescentou que o plano visa não só impulsionar a economia, mas também promover um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo, criando empregos de qualidade para os residentes[30]. A consulta pública decorrerá até 14 de agosto, e as autoridades pretendem anunciar o plano finalizado no terceiro trimestre de 2026.

China prepara plano de 2 biliões de yuans para construir infraestrutura nacional de IA

A China está a preparar um investimento de cerca de 2 biliões de yuans (aproximadamente 295 mil milhões de dólares) ao longo dos próximos cinco anos para construir uma rede nacional de centros de dados de inteligência artificial (IA)[31]. Entre as ações de ampliação de infraestrutura está a instalação de centros de dados no fundo do mar[32].

No final de maio de 2026, entrou em operação comercial ao largo da Zona Especial de Lingang, em Xangai, o primeiro centro de dados submarino do mundo alimentado diretamente

[25] Consultation begins on HK's first 5-year plan | 無綫新聞 TVB News [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.tvb.com/tc/1176954-ConsultationbeginsonHK'sfirst5yearplan

[26] AP News [Internet]. 2026 [citado 20 de junho de 2026]. Hong Kong seeks input on its first 5-year plan in an echo of mainland China's playbook. Disponível em: https://apnews.com/article/hong-kong-five-year-plan-consultation-china-b978eafd937901d62d849207dc7c148e

[27] Consultation for HK's first five-year plan begins – RTHK [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.rthk.hk/rthk/en/component/k2/1858548-20260615.htm

[28] 政府展开香港特别行政区经济和社会发展第一个五年规划（2026—2030）公众咨询（附图／短片） [Internet]. [citado 20 de junho de 2026]. Disponível em: https://sc.isd.gov.hk/TuniS/www.info.gov.hk/gia/general/202606/15/P2026061500223.htm

[29] 行政长官于行政会议前会见传媒开场发言及答问内容（附短片） [Internet]. [citado 20 de junho de 2026]. Disponível em: https://sc.isd.gov.hk/TuniS/www.info.gov.hk/gia/general/202606/09/P2026060900396.htm

[30] South China Morning Post [Internet]. 2026 [citado 18 de junho de 2026]. Hong Kong blueprint to plug economic gaps, boost inclusion and AI, Paul Chan says. Disponível em: https://www.scmp.com/news/hong-kong/hong-kong-economy/article/3357044/hong-kongs-first-5-year-plan-tackle-economic-gaps-boost-quality-jobs-paul-chan

[31] China prepares $295 billion plan to fund nationwide AI buildout, Bloomberg News reports. Reuters [Internet]. 9 de junho de 2026 [citado 18 de junho de 2026]. Disponível em: https://www.reuters.com/world/china/china-prepares-295-billion-plan-fund-nationwide-ai-buildout-bloomberg-news-2026-06-09/

[32] CGTN. Why is China putting AI data centers under the sea? [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-05-16/Why-is-China-putting-AI-data-centers-under-the-sea--1NbUw6KPABO/p.html

por energia eólica offshore[3334]. O projeto é uma resposta criativa a um dos maiores desafios da inteligência artificial: o consumo exacerbado de eletricidade.

A inovação do projeto é tripla. Em primeiro lugar, a localização: a cerca de 10 metros abaixo da superfície, a instalação aproveita a temperatura natural da água do mar, que na região ronda os 15 graus Celsius, para refrigerar os servidores[35]. Isto reduz drasticamente a necessidade de sistemas de ar-condicionado, que nos centros de dados tradicionais podem consumir até 40% da eletricidade[36]. Em segundo lugar, a energia: o centro está ligado diretamente a um parque eólico offshore de 200 megawatts com mais de 50 turbinas, garantindo que mais de 95% da sua eletricidade provém de fontes renováveis[37]. Por fim, a eficiência: o centro alcança um índice de eficiência energética (PUE) inferior a 1.15, um valor notável quando comparado com a média de 1.4 a 1.6 dos centros terrestres[38].

Com uma capacidade planejada de 24 megawatts e alojando perto de 2.000 servidores, a instalação em Xangai já está a processar tarefas de IA, serviços 5G e grandes operações de anotação de dados[39]. A versão em plena escala poderá economizar 61 milhões de quilowatts-hora de eletricidade anualmente e reduzir o uso de solo em mais de 90% em comparação com instalações terrestres de capacidade equivalente. O sucesso do projeto, construído em apenas seis meses, está a abrir caminho para a expansão deste modelo para outras regiões costeiras da China[40]. Como afirmou o Professor Li Zhen, da Universidade de Tsinghua, se centros de dados de escala semelhante fossem construídos no mar, a eletricidade gasta em arrefecimento poderia cair para cerca de um décimo do consumo atual, poupando anualmente o equivalente à queima de cerca de 15 milhões de toneladas de carvão.

[33] 高瞻. China completes world's first wind-powered underwater data center [Internet]. [citado 15 de junho de 2026]. Disponível em: http://english.scio.gov.cn/videos/2025-10/24/content_118140788.html

[34] Deep Sea, Hot Data: China's Cool Fix [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://www.stdaily.com/web/English/2026-05/25/content_521999.html

[35] ZNews. vietnam.vn [Internet]. 2026 [citado 16 de junho de 2026]. China is secretly deploying thousands of servers underwater. Disponível em: https://www.vietnam.vn/en/trung-quoc-am-tham-dua-hang-nghin-may-chu-xuong-bien

[36] VnExpress. VnExpress International – Latest news, business, travel and analysis from Vietnam [Internet]. [citado 16 de junho de 2026]. China launches world's first offshore wind-powered undersea data center – VnExpress International. Disponível em: https://e.vnexpress.net/news/tech/tech-news/china-launches-world-s-first-offshore-wind-powered-undersea-data-center-5082673.html

[37] CGTN. Why is China putting AI data centers under the sea? [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-05-16/Why-is-China-putting-AI-data-centers-under-the-sea--1NbUw6KPABO/p.html

[38] Nẵng BĐ. vietnam.vn [Internet]. 2026 [citado 19 de junho de 2026]. The world's first underwater data center. Disponível em: https://www.vietnam.vn/en/trung-tam-du-lieu-duoi-bien-dau-tien-tren-the-gioi

[39] CGTN. Why is China putting AI data centers under the sea? [Internet]. [citado 17 de junho de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-05-16/Why-is-China-putting-AI-data-centers-under-the-sea--1NbUw6KPABO/p.html

[40] ZNews. vietnam.vn [Internet]. 2026 [citado 16 de junho de 2026]. China is secretly deploying thousands of servers underwater. Disponível em: https://www.vietnam.vn/en/trung-quoc-am-tham-dua-hang-nghin-may-chu-xuong-bien